

Guerra Fria e Independência Afro-asiática



Guerra Fria e Independência Afro-asiática

1. No dia 17 de dezembro de 2014, os presidentes Barack Obama, dos EUA, e Raúl Castro, de Cuba, anunciaram o restabelecimento das relações entre os dois países, rompidas desde o início da década de 1960.

a) Caracterize o contexto político internacional do início dos anos 1960 em que ocorreu o rompimento das relações entre EUA e Cuba.

b) Cite dois acontecimentos ocorridos nos últimos 50 anos que expressem as tensas relações entre os dois países.

2.

“Terminada a guerra, o Brasil permaneceu alinhado aos Estados Unidos, ligado por laços de cooperação. No contexto da Guerra Fria, subsequente à Segunda Guerra Mundial, e estando as nações agrupadas em dois grandes blocos – leste e oeste – que englobavam na época comunistas e capitalistas, liderados pela União Soviética e Estados Unidos, respectivamente, o Brasil manteve-se na órbita de influência de seus ex-aliados, os norte-americanos.”

(Adaptado de CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *A política externa brasileira, 1822-1985*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1986, p. 76)

Embora a política externa brasileira tenha mantido um alinhamento em geral passivo após a Segunda Guerra Mundial, houve períodos de maior autonomia da diplomacia brasileira, cujas diretrizes políticas definiam uma inserção diferenciada do Brasil no contexto internacional.

Identifique uma ação de governo durante a Guerra Fria (1947-1991) que denotava a autonomia relativa da política externa brasileira frente à lógica da bipolarização mundial.

3. **“Quando a independência chegou, em 1960, havia menos de 30 africanos formados em curso superior em todo o território.** A administração da colônia pouco fizera para que um dia o Congo pudesse ser governado por seu próprio povo: dos cerca dos 5 mil cargos do serviço público administrativo, apenas três eram ocupados por africanos. O rei Balduino da Bélgica chegou a Léopoldville para conceder oficialmente a independência ao Congo. Na ocasião, de um modo um tanto superior, disse o seguinte:

— Cabe agora aos senhores cavalheiros nos mostrar que são dignos da nossa confiança.

O discurso irado com que Patrice Lumumba respondeu de improviso ao rei chamou a atenção do mundo. Lumumba acreditava que a independência política não era suficiente para libertar a África de seu passado colonial; era preciso também que o continente deixasse de ser **colonizado economicamente pela Europa.**”

(Adaptado de HOCHSCHILD, Adam. O fantasma do rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.)

Relacione os desdobramentos políticos ocorridos no imediato pós-independência do ex-Congo Belga com o contexto internacional da década de 1960.

4. **“Caiu o muro. Na noite de 9 de novembro de 1989, uma quinta-feira cinzenta de outono, esta notícia se espalhou pelas duas Berlim, Ocidental e Oriental. Milhares de pessoas foram fazer o teste, foram ver para crer e passaram sem controle por uma das fronteiras mais sensíveis e bem defendidas do mundo, o muro de Berlim, que separou duas partes de uma cidade de mais de três milhões de habitantes e, mais do que isso, limitou dois mundos, dois sistemas políticos e econômicos antagônicos.”**

(Adaptado de RAMALHO, Luís Antônio. “Caiu o muro, viva Gorbachov”, in: Tempo e presença. Rio de Janeiro: CEDI, 1990.)

A derrubada do Muro de Berlim representa um dos mais fortes signos do ocaso da chamada Guerra Fria (1947-1991).

Identifique dois motivos para o fim da Guerra Fria.

5. **“Declaração de Compromisso Nós, abaixo assinados, membros activos (no exterior de nossos Países Africanos) das seguintes organizações patrióticas: “Movimento Popular de Libertação de Angola” , “União das Populações de Angola” (UPA), “Partido Africano da Independência” da Guiné (PAI) e “Frente Revolucionária Africana para Independência Nacional das Colônias Portuguesas” (FRAN) que coordena a acção revolucionária dos patriotas africanos, concordamos no seguinte, depois da reunião realizada em Tunis, em 31 de janeiro de 1960:**

- 1) as nossas organizações decidiram numa acção conjunta na luta contra o colonialismo português, decisão que temos provas e deveremos cumprir patrioticamente.
- 2) A personalidade, a doutrina e a independência de cada uma de nossas organizações pode ser mantida através desta acção conjunta.
- 3) Impõe-se estabelecer o mais cedo possível um programa concreto de acção para 1960 e que conduza os nossos povos à independência no mais breve espaço de tempo possível.

(...) Feito em Tunis, aos 31 de janeiro de 1960, último dia da Conferência dos Povos Africanos.”
Fonte: BITTENCOURT, Marcelo. Dos Jornais às Armas. Trajectórias da Contestação Angolana. Lisboa: Veja, 1999.

Esse documento revela o projeto de alguns líderes de movimentos de libertação das colônias portuguesas de obter a independência de seus países para breve. No entanto, essas independências somente ocorreram quinze anos mais tarde, em 1975, ao contrário do que planejavam e do que aconteceu na maioria das colônias européias na África – que se libertaram na década de 1960.

- a) Identifique uma razão que tenha contribuído para a demora da obtenção da independência das colônias portuguesas.
- b) Cite um problema, de ordem política interna, que as ex-colônias portuguesas tiveram de enfrentar no imediato pós-independência.

Gabarito

1. a) O candidato deverá se referir ao contexto da eclosão da Revolução Cubana, em 1959, durante a Guerra Fria; ao aumento da tensão das relações com os EUA; e à conseguinte aproximação de Cuba com a URSS, o Bloco Soviético e com o socialismo.
b) O candidato poderá citar dois dentre os seguintes acontecimentos: • A estatização de empresas estrangeiras, após a Revolução Cubana, em 1959, pelo novo governo cubano, provocando a represália dos Estados Unidos, que adotaram medidas, tais como o boicote à compra do açúcar cubano. • O embargo econômico imposto pelos EUA a Cuba, a partir de 1960. O embargo econômico norteamericano a Cuba existe, de forma ampla, desde 1962, mas as primeiras medidas começaram antes mesmo, em 1960, um ano após Fidel Castro tomar o poder. O embargo é renovado anualmente por uma legislação, que data de 1917, chamada Lei de Comércio com o Inimigo, que deu origem, em 1963, ao embargo contra a ilha comunista, conhecido oficialmente como "Regulação de Controle dos Bens Cubanos". • A Invasão da Baía dos Porcos, em 1961, quando exilados cubanos, com o apoio da CIA, tentaram derrubar o regime castrista, invadindo Cuba. • A exclusão de Cuba da OEA, na Conferência de Punta del Este, em janeiro de 1962, e sua readmissão em 2009, após a eleição de Barack Obama. • **A proibição, por parte de Washington – através de duas leis (1992 e 1996) – do envio de alimentos ao país caribenho (exceto em casos de ajuda humanitária), tornando passível de punição judicial empresas nacionais e estrangeiras que tenham relações financeiras com a ilha.** • A exigência de uma licença de viagens para a ilha, embora o governo Obama tenha suavizado as restrições para programas acadêmicos, religiosos ou culturais a partir de 2009. • A proibição, revista em 2009, do limite de envio de remessas de dinheiro a partir dos EUA para o país caribenho. (FONTE: VESTIBULAR PUC)
2. Durante os governos de Jânio Quadros e João Goulart, o candidato poderá citar os **seguintes fatos: a implementação da “política externa independente”; o gesto simbólico de independência da política externa brasileira que foi representada na condecoração de Che Guevara pelo presidente da República; o envio de missão comercial à China comunista; o restabelecimento das relações diplomáticas com a URSS.** Por outro, durante o regime militar, poderá também ser citado o restabelecimento das relações diplomáticas com a China em 1974; o reconhecimento diplomático de Angola durante o governo Geisel; a denúncia do acordo de cooperação militar Brasil-Estados Unidos pelo governo Geisel, em **1977; a implementação da política externa do “pragmatismo responsável”, assim definida por Eduardo Azeredo, Ministro das Relações Exteriores, do Governo Geisel.** (FONTE: VESTIBULAR UFRJ)

3. O candidato deverá relacionar os desdobramentos políticos no imediato pós-independência do ex-Congo Belga ao contexto internacional da época, considerando o jogo de interesses da Guerra Fria e eventos de ordem interna, tais como: a guerra iniciada com a secessão da província de Katanga, seguida por outros levantes e episódios separatistas; as intervenções militares da ONU; os interesses econômicos da antiga metrópole; a busca de suporte por parte do chefe de governo (Patrice Lumumba) junto a URSS e países a ela alinhados; o apoio ocidental aos opositores de Lumumba e o golpe de Estado que terminou por levar ao seu assassinato em janeiro de 1961. (FONTE: VESTIBULAR UFRJ)
4. O candidato deverá identificar dois motivos que levaram ao fim da Guerra Fria, entre os quais: - estagnação econômica e incapacidade da União Soviética e de seus aliados em acompanhar a revolução científica e tecnológica operada nos países centrais do capitalismo (EUA; Japão; Alemanha); - contínua ampliação da luta por reformas democráticas nos países do Leste Europeu e, nesse mesmo sentido, a acolhida majoritariamente positiva das iniciativas renovadoras do governo Gorbachev; - necessidade da URSS de desanuvier suas relações com os EUA e seus aliados, no sentido de reduzir os altos comprometimentos do orçamento com a produção bélico-militar; - intensificação de movimentos nacionalistas e separatistas na URSS, o que fortaleceu sua desintegração oficializada em 1991; - êxito da onda neoliberal, nucleada pela Inglaterra de Margaret Thatcher e os EUA de Ronaldo Reagan; - fracasso da política de reestruturação econômica e perda da legitimidade interna do governo Gorbachev. (FONTE: VESTIBULAR UFRJ)
5. a) O candidato poderá identificar, entre outras razões, a resistência do governo salazarista em negociar a transição para a independência – realizando ações repressivas e de combate aos movimentos de libertação, inclusive com auxílio de outros países; e as dificuldades internas dos movimentos de libertação dos países em unirem-se.
b) O candidato poderá citar, entre outros problemas: a dificuldade de união com outros movimentos de libertação do próprio país; a presença de grupos guerrilheiros financiados desde o exterior, bem como de países vizinhos (caso da África do Sul com relação a Angola), combatendo os grupos vitoriosos na luta de independência; a falta de comunicação com as comunidades distantes dos centros urbanos; os conflitos de base étnica com longa história. (FONTE: VESTIBULAR UFRJ)